



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIA E DA EDUCAÇÃO E SAÚDE
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

BRUNA HOSANA RODRIGUES DA SILVA

**AVALIAÇÃO DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA SOBRE O PAPEL DA
DOULA DURANTE O PRÉ-PARTO E PARTO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado em forma de artigo como requisito a formação no bacharelado em enfermagem no UniCEUB, sob orientação da professora Claudia Rodrigues Mafra.

Brasília - DF
2020

AVALIAÇÃO DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA SOBRE O PAPEL DA DOULA DURANTE O PRÉ-PARTO E PARTO

Bruna Hosana Rodrigues da Silva¹

Claudia Rodrigues Mafra²

Resumo:

A doulagem tem crescido significativamente dentro do universo do parto humanizado. A atuação das doulas promove uma assistência humanizada com suporte físico, emocional e informativo gerando uma autonomia na mulher. A enfermagem obstétrica e as Doulas têm sido fundamentais para que as mulheres retomassem o papel de protagonistas do próprio parto. O presente trabalho, trata-se de uma revisão de literatura no formato narrativa, com o objetivo de avaliar a relação entre os profissionais enfermeiros obstetras e as facilidades com a presença das doulas na atenção a parturiente para uma assistência mais humanizado. Os profissionais de enfermagem obstétrica, muitas vezes, possuem uma infinidade de tarefas desde a administração até a assistência. Uma boa relação profissional entre a doula e a enfermeira obstétrica pode contribuir ainda mais para um parto humanizado.

Palavras-Chave: Doulas; Doulagem; Enfermagem Obstétrica; Parto; Parto Humanizado. CARE

EVALUATION OF OBSTETRIC NURSING ON THE ROLE OF THE DOULA DURING PREPARATION, CHILD-BIRTH AND POST-CHILD-BIRTH

Abstract:

Doulage has grown significantly within the universe of humanized childbirth. The performance of the doulas promotes humanized assistance with physical, emotional and informative support, generating autonomy in women. Obstetric nursing and Doulas have been fundamental for women to resume the role of protagonists in their own birth. The present work is a literature review in the narrative format, with the objective of evaluating the relationship between professional obstetric nurses and the facilities with the presence of doulas in the care of parturient women for more humanized assistance. Obstetric nursing professionals have a multitude of tasks from administration to assistance. A good professional relationship between these professionals can contribute even more to a humanized delivery.

Key words: Doulas; Doulage; Obstetric Nursing; Childbirth; Humanized birth. CARE

¹ Aluna do Curso de Enfermagem do UniCEUB

² Professora do Curso de Enfermagem UniCEUB

1. INTRODUÇÃO

Antigamente a gestação e o parto sempre foram encarados como processos naturais do cotidiano das mulheres, em que ajudavam-se umas às outras durante todo o processo incluindo parto e pós-parto. Contavam com o leito familiar e a presença de parteiras, que eram mulheres experientes e acostumadas ao processo do parterar. A mulher era protagonista, sem grandes intervenções de terceiros. Entretanto, com o avanço da medicina e a imposição da figura do médico e do ambiente hospitalar, a mulher perdeu esse protagonismo. O que antes era fisiológico e domiciliar tornou-se um processo medicamentoso e hospitalar. Contudo, esse avanço trouxe a vantagem de salvar as vidas das mulheres e seus filhos que por ventura viessem a ter complicações no parto mas trouxe também uma crescente intervenção profissional desnecessária no processo do nascimento, transformando os corpos das mulheres grávidas em corpos-pacientes (MARIS, 2020)

O conceito de humanização vem sendo muito utilizado na área da saúde de uma forma geral, um novo termo que possui diversas vertentes e significados. Essa palavra chegou na sala de parto trazendo inúmeras modificações nos atendimentos, procedimentos realizados pelos profissionais de saúde e até mesmo na relação entre a equipe de saúde e o paciente. O que tem auxiliado na retomada do protagonismo da mulher na sala de parto, nos últimos anos. Existe um movimento que defende o parto humanizado como um processo que respeita a mulher na sua individualidade, proporcionando uma assistência e preservando a cultura, crença, valores, enaltecendo a mulher como a personagem principal desse momento tão sensível e único (LARGURA, 2000).

Humanizar o parto em outras palavras não é meramente realizar procedimentos, regras e cumprir normas, mas sim tornar a mulher como destaque desse momento e não apenas expectadora, dando-lhe liberdade de escolha na tomada de decisões que devem ser feitas. O parto humanizado inclui o respeito ao processo fisiológico e à dinâmica de cada nascimento, na qual deve ter muita cautela da real necessidade de intervenções, evitando os excessos e utilizando os recursos tecnológicos disponíveis (NASCIMENTO; SILVA; VIANAL, 2018).

Os profissionais da saúde tem papel fundamental na implementação do parto humanizado. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a gestação de baixo risco pode ser acompanhada por um enfermeiro obstétrico por estar apto e preparado para tamanho desafio. (ALMEIDA; GAMA; BAHIANA, 2015).

A enfermagem possui diversas funções e algumas delas são: acolhimento da gestante na unidade; orientação sobre o parto e procedimentos; atuar diretamente na assistência ao parto; promover o contato pele a pele da mãe com seu bebê estimulando a produção de hormônios que irão eternizar o vínculo afetivo entre eles, como também conta com o papel de identificar possíveis distócias e de fazer uso das técnicas que promovam maior bem-estar, redução dos índices de morbimortalidade materna e neonatal, planejamento, organização, coordenação, execução e avaliação dos serviços da assistência entre outras inúmeras funções administrativas (TAKEMOTO; CORSO, 2013).

O cuidado sempre esteve presente nas atribuições da enfermagem e deve ser exercido de maneira integral. No ano de 1986, a implementação da Lei nº 7.498, concretizou a profissão do enfermeiro obstétrico e suas competências na assistência a parturiente, dentre elas, acompanhamento da evolução e do trabalho de parto; execução do parto sem distocia, assistência à parturiente e ao parto normal e até mesmo realização de episiotomia e episiorrafia e aplicação de anestesia local, quando necessária (BRASIL, 1986).

Dentro desse contexto de humanização surgiu um novo profissional na área obstétrica que intensamente defende o parto humanizado e estimula a realização de um parto normal com o mínimo de intervenções. A categoria doula foi utilizada pela primeira vez na década de 1970, palavra que vem do grego, significa “mulher que serve a outra mulher”(ROCHA, 2020).

Historicamente foi inserida no contexto do parto ao prestar constante suporte à gestante durante o pré-natal, parto e pós-parto (PPP), contribuindo significativamente para a diminuição do tempo do trabalho de parto, tendo em vista a promoção do melhor controle da dor, e na tomada de decisões pela mulher, convergindo para a singularidade, respeito e autonomia dela, durante o processo de parir (SILVA et al., 2016).

No ano de 2003, aconteceu o primeiro curso certificado de doulas no Brasil por meio de integrantes da Rede de Humanização do Parto e Nascimento (ReHuNa) que teve como objetivo de preparar multiplicadores para capacitação no Brasil (SIMAS, 2016).

Através da iniciativa das doulas do Distrito Federal apoiadas ReHuNa, foi aberto o processo para incluir a doula no Cadastro Brasileiro de Ocupações. Em Janeiro de 2013, às doulas passaram a ser reconhecida oficialmente pelo Ministério do Trabalho, através do projeto de lei nº 8.363 (BRASIL, 2017).

A Rede Cegonha, estratégia instituída pelo MS, busca melhorar a qualidade do atendimento às mulheres durante todo período de gestação e parto, implementando um novo modelo humanizado,

baseado em evidências científicas de atenção à saúde da mulher e à saúde da criança. Graças a este programa do Governo Federal, foi possível projetos de implementação das doulas voluntárias nas salas de pré-parto e parto das instituições públicas. No Brasil o primeiro estado a contemplar e aderir a estratégia da Rede Cegonha foi Pernambuco (FIGUEIREDO, 2017).

As doulas não são profissionais com graduação de nível superior na área da saúde e nem sequer possuem função técnica, no entanto, são instruídas e treinadas para prestar suporte necessário à gestante, parturiente e puérpera. Seu papel não é o de substituir o papel da enfermeira obstétrica e do médico, que atuam no suporte intraparto, e sim complementar a equipe de assistência ao PPP tornando-o mais humanizado possível (MARIS, 2020).

O Ministério da Saúde (MS) evidência no Cadernos HumanizaSUS uma série de publicações, no formato de ensaios, artigos, relatos de experiência e entrevistas, que fortalecem tanto a atuação de boas práticas da enfermagem obstétrica quanto a atuação das doulas na assistência ao parto e nascimento. Com o intuito de destacar as intervenções que têm sido relevantes nos últimos anos para a qualificação de saúde no Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2014).

O projeto de lei nº 8.363/2017 deixa claro que a gestante tem liberdade de escolha da doula e sua atuação não interfere na presença de acompanhante conforme já instituído pela Lei nº 11.108/2005, sendo a doulagem parte a acrescentar na atenção multidisciplinar à mulher no ciclo gravídico puerperal (BRASIL, 2017).

Uma pesquisa a respeito das evidências sobre a importância, a possibilidade e as vantagens para as parturientes que receberam o suporte das doulas em maternidades ou em outros espaços de assistência à mulher em trabalho de parto e parto constatou se que as definições que a literatura aborda sobre a doula são reais, como sendo a mulher que dá suporte físico, emocional, social e espiritual, fornecendo também orientações às parturientes durante o PPP. Nesse mesmo estudo apresentou características muito satisfatórias do trabalho das doulas que foram expressas por parturientes, pelos membros da equipe multiprofissional e pelas próprias doulas. (SILVA et al., 2012)

Observando o contexto da relação entre enfermeiros e doulas e o modo de inserção dessas profissionais dentro do centro obstétrico emergiram os seguintes questionamentos: Como a enfermagem tem administrado a inserção das doulas na sala de pré-parto e parto? Como tem sido a relação profissional entre ambas?

Com base nos descritos literários, o objetivo deste trabalho é de avaliar a relação entre os profissionais enfermeiros obstetras e as facilidades com a presença das doulas na atenção à parturiente para uma assistência mais humanizada.

2. MÉTODO

A metodologia aplicada à presente pesquisa é uma revisão de literatura, de abordagem narrativa. De acordo com Rother (2007), revisões narrativas são publicações que descrevem apropriadas formas de discutir e evoluir determinados assuntos sobre o ponto de vista teórico e contextual. Consiste, principalmente, de revisão em literatura, obras as quais foram publicadas em livros, artigos de revistas impressas e/ou eletrônicas, na forma de interpretação crítica e na análise de como reflete o autor na abordagem de determinados assuntos. É realizada através de materiais já elaborados, como artigos científicos, livros e registros históricos, reunindo dados a respeito do que se procura resposta (GIL, 2002).

A abordagem narrativa tem como objetivo atualizar o leitor da temática e fornecer um conhecimento efetivo através de uma escrita descritiva-discursiva em um curto espaço de tempo (ROTHER, 2007).

Subsequente ao exposto, para tornar presente trabalho acadêmico foram consultadas as bases bibliográficas da Scielo, do PubMed, bem como o site de busca Google acadêmico e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

A busca foi feita a partir dos seguintes descritores: Doulas; Enfermagem Obstétrica; Parto Humanizado. Somando-se a isso, a busca concentrou-se em artigos publicados nos idiomas português e inglês.

Para a seleção dos artigos foi feita uma ampla leitura entre os meses de agosto a novembro de 2020 usando o critério de inclusão a partir de artigos científicos, utilizando recorte histórico que se formou pelos anos de 2009 a 2020. Já os critérios de exclusão se compõem, artigos não disponíveis online ou pagos e publicações em outras áreas do conhecimento ou que não abordassem a temática.

3. RESULTADOS

De acordo com abordagem apresentada em todos os artigos em análise, mostram-se como sujeitos da pesquisa as enfermeiras obstetras, doulas e as parturientes. Destaca-se a autonomia da parturiente sob assistência humanizada da enfermeira obstetra; O cuidado de enfermagem simultaneamente com o cuidado e auxílio da doula durante a assistência ao trabalho de pré-parto e

parto; Aspectos positivos e negativos da relação profissional entre enfermeiras obstétricas e doulas; A administração de enfermagem diante da chegada da doula dentro do centro obstétrico.

Pela busca inicial nas bases de dados foram obtidos 113 artigos. Após leitura dos títulos e objetivo, 24 artigos foram selecionados para leitura na íntegra. Desses, 12 artigos foram elegíveis para composição da amostra desta revisão narrativa.

O material foi selecionado com o intuito de colocar o pesquisador em contato direto com o que foi escrito, sendo analisados seguindo um roteiro elaborado pelos autores contendo informações acerca da origem do artigo; título, autor, ano de publicação; periódico e objetivo (Quadro 1)

Quadro 1 - Relação dos artigos segundo o título, autor, ano, periódico e objetivo

Título	Autor	Ano	Periódico	Objetivo
Doulas na assistência ao parto: concepção de profissionais de enfermagem.	Denise da Silva Santos; Isa Maria Nunes.	2009	Escola Anna Nery	Descrever a concepção das profissionais de enfermagem sobre a participação das doulas na assistência à mulher no trabalho de parto.
Evidências qualitativas sobre o acompanhamento por doulas no trabalho de parto e no parto.	Raimunda Magalhães da Silva; Nelson Filice de Barros; Herla Maria Furtado Jorge; Laura Pinto Torres de Melo; Antonio Rodrigues Ferreira Junior.	2012	Ciência e Saúde Coletiva	Elaborar uma metassíntese com as evidências sobre o trabalho das doulas no acompanhamento às mulheres em trabalho de parto e de parto.
Assistência de enfermagem ao parto humanizado.	Isaqueline Sena Santos; Egle de Lourdes Fontes Jardim Okazaki.	2012	Revista de Enfermagem UNISA	Descrever a assistência de enfermagem prestada no parto normal humanizado.

Sistematização da assistência de enfermagem em Centro Obstétrico.	Raquel Bezerra dos Santos; Karla da Silva Ramos.	2012	Revista Brasileira de Enfermagem	Propor um protocolo para a Sistematização da Assistência de Enfermagem para parturientes no Centro Obstétrico de um hospital público em Recife-PE.
Parto humanizado e a assistência de enfermagem: uma revisão da literatura.	Angélica Yukari Takemoto; Marjorie Rabel Corso.	2013	Arquivos de Ciência de Saúde UNIPAR	Identificar as evidências disponíveis na literatura científica brasileira sobre a relação entre a assistência de enfermagem e o parto humanizado.
Uso de práticas integrativas e complementares por doulas em maternidades de Fortaleza (CE) e Campinas.	Raimunda Magalhães da Silva; Herla Maria Furtado Jorge; Regina Yoshie Matsue; Antonio Rodrigues Ferreira; Junior Nelson Filice de Barros.	2016	Saúde e Sociedade	Analisar as Práticas Integrativas e Complementares (PICs) utilizadas por doulas nos municípios de Fortaleza (CE) e Campinas (SP).
The importance of effective communication in interprofessional practice: perspectives of maternity clinicians.	Bernadette M. Watson, Michelle L. Heatleya, Cindy Galloisa, Sue Kruskeb.	2016	Health Commun	Explorar as diferentes perspectivas dos profissionais de maternidade interprofissional na Austrália e suas relações de trabalho com essas identidades profissionais.
Assistência de enfermagem no parto humanizado.	Fernanda Carline Vieira do Nascimento; Mônica Pereira da Silva; Magda Rogéria Pereira Viana.	2018	Revista prevenção de infecção e saúde (REPIS)	Analisar na literatura científica o conhecimento já produzido acerca dessa temática e destacar a importância deste profissional no momento do parto.

Doulas como gatilho de tensões entre modelos de assistência obstétrica: o olhar dos profissionais envolvidos.	Thuany Bento Herculano; Juliana Sampaio; Marita de Almeida Assis Brilhante; Murillo Bruno Braz Barbosa.	2018	Saúde em Debate	Analisar a percepção dos profissionais de saúde atuantes em uma maternidade pública da Paraíba acerca da inserção das doulas na assistência à mulher durante o trabalho de parto e parto.
O Cuidado Prestado por Doulas em uma Maternidade Pública: O Olhar das Puérperas	Thayana Jovino Borja, Waglânia de Mendonça Faustino e Freitas; Larissa Sales dos Santos; Bruna Grasielle da Silva Nascimento; Débora Rodrigues Alves de Lima; Jessyka Cibelly Minervina da Costa Silva.	2018	Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro	Analisar a percepção das mulheres sobre o cuidado prestado por doulas durante o trabalho de parto, o parto e pós-parto imediato em uma maternidade pública de João Pessoa - PB
Doulas voluntárias em uma maternidade escola na Região dos Campos Gerais: a visão dos profissionais	Thiane Cristina Wosniak, Ana Paula Xavier Ravelli, Brenda Cristiny Padilha, Mariana Faria Szczerep, Laryssa de Col Dalazoana, Luciane Patricia Andreani Cabral	2019	Enfermagem Brasil	Identificar o conhecimento dos profissionais de saúde atuantes em uma maternidade e centro obstétrico de um hospital escola, sobre o papel das doulas voluntárias, atuando junto à equipe interprofissional da maternidade.
Atuação de doulas no serviço público de saúde.	Géssica Larissa Barbosa da Rocha; Mônica Cecília Pimentel de Melo; Sílvia Raquel Santos de Morais; Khesia Kelly Cardoso Matos.	2020	Revista de enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (REUFMS)	Analisar a atuação das doulas no serviço público de saúde, a partir da visão destas e da gestão em uma maternidade local.

Fonte: Autoras

4. DISCUSSÃO

Para melhor entendimento, a discussão foi subdividida em 3 tópicos. São eles: A presença do Enfermeiro diante da humanização do parto, a profissional doula e suas vantagens e desvantagens da doula: Perspectiva da enfermagem.

4.1 - A presença do Enfermeiro diante da humanização do parto

A atuação do enfermeiro para a humanização do parto começa desde a atenção primária com as consultas de pré-natal, pois tem importância fundamental no preparo da mulher para o trabalho de parto. Tendo papel essencial em acompanhar gestações de baixo risco, solicitar exames de rotina e orientar tratamento de acordo com o protocolo da instituição, e também coletar exame citopatológico (SANTOS, RAMOS, 2012).

A equipe de enfermagem realiza a admissão da paciente no centro obstétrico, quando diagnosticado o trabalho de parto, geralmente na fase ativa como também o histórico de enfermagem com o intuito de buscar informações sobre o pré natal, doenças prévias e possíveis fatores de risco, sempre ajustando as condições da mulher, do feto e da evolução do trabalho de parto (SANTOS; OKAZAKI, 2012).

Na sala de pré-parto, a assistência de enfermagem deve estar focada nas principais queixas e manifestações de possíveis intercorrências, proporcionando um ambiente calmo que possa reduzir a ansiedade e o medo, abordando a parturiente de forma carinhosa e humanizada (SANTOS; RAMOS, 2012). Faz-se o uso das bolas suíças, ensino de técnicas para a respiração, banho de imersão ou banho de aspersão, no estímulo à deambulação, hidratação e alimentação, na tentativa de se evitar práticas desnecessárias durante o trabalho de parto (TAKEMOTO; CORSO, 2013).

O enfermeiro obstetra também atua diretamente no parto assumindo as condutas indicadas para a execução do parto sem distócias, impedindo o uso de intervenções desnecessárias como a episiotomia, tricotomia, manobra de kristeller, manobra de valsavas, enteroclisma, privação da intimidade da parturiente, ausência de ingesta de líquidos e alimentos, ocitocina sintética desnecessária, entre outras intervenções (NASCIMENTO; SILVA; VIANAL, 2018).

O MS implementa políticas, como a Rede Cegonha, que incentivam o parto humanizado, a presença do acompanhante, a adaptação ao ambiente hospitalar e o cuidado contínuo da parturiente. O parto é vivenciado de forma distinta entre a mulher e o profissional da saúde, consequentemente,

ela poderá escolher um profissional, um acompanhante e, acrescentam-se, se assim desejar, a doula, para dar suporte físico e apoio emocional durante o PPP (SILVA et al., 2012).

Para fortalecer a humanização no parto o Instituto de Perinatologia da Bahia (IPERBA), tem implementado o Projeto Doulas - "Ajudando a nascer" desde 2004. Foi realizado uma pesquisa qualitativa sobre o ponto de vista e opinião de 16 profissionais, entre auxiliares, técnicas de enfermagem e enfermeiras que atuam no Centro Obstétrico a respeito da atuação das doulas na assistência ao parto. Foi ratificado por esses profissionais que a assistência da doula traz mais ganhos para todos (SANTOS; NUNES, 2009).

4.2 A profissional doula e suas vantagens

Rocha et al. (2020) versam de forma positiva a possibilidade da doula na atenção primária que supostamente ocorreria por meio das Unidades Básicas de Saúde (UBS) e/ou Unidade Saúde da Família (USF), no período do pré-natal, com o intuito de informar e empoderar as gestantes para um possível parto natural. As doulas poderiam abordar temas importantes como fisiologia do parto, tipos de parto, técnicas de relaxamento e respiração, escolha de um bom acompanhante, entre outros temas proporcionando-lhes uma maior segurança e a fim de facilitar a relação interpessoal, podendo beneficiar na evolução do PPP.

Para a equipe de enfermagem a presença das doulas durante a assistência traz apoio emocional e informações às parturientes, com isso podendo contribuir minimizando a ansiedade que sentem com a proximidade da hora do parto. As doulas oferecem ainda apoio para aumentar o conforto materno, no contato físico e na orientação durante o trabalho de parto e pós parto imediato (SILVA et al., 2012).

As parturientes que tem a presença de um acompanhante e da doula, foi observado que mesmo não sendo profissional de saúde e nem vinculação com a instituição hospitalar, essa profissional consegue conciliar a linguagem técnica da equipe de saúde com a linguagem popular, fazendo com que a parturiente tenha mais confiança e adote um posicionamento ativo e colaborativo durante o trabalho de parto (SANTOS; NUNES, 2009).

Outro ponto a ser levantado são as massagens feitas pelas doulas para relaxar e controlar a dor, bem como exercícios que auxiliam na descida e passagem do bebê, diminuindo assim, o tempo de trabalho de parto e consequentemente os riscos de complicações (SILVA et al., 2016).

As doulas sempre associam os exercícios com técnicas de relaxamento como aromaterapia, musicoterapia, dança, acupuntura e sempre mantendo uma abordagem carinhosa, utilizando como

instrumento de trabalho a bola suíça, banqueta, “cavalinho” e barras paralelas para alongamento (TAKEMOTO; CORSO, 2013).

Os benefícios ressaltados mostram que as doulas possuem um cuidado contínuo e exclusivo para a gestante na sala de pré-parto e permanecem mais próximas das parturientes do que a equipe de saúde, que tem a atenção mais voltada ao momento do parto, o que poderá favorecer todos os profissionais do centro obstétrico desde a realização de procedimentos simples até a identificação de necessidades de intervenções e riscos que as vezes não são observados pela equipe (HERCULANO et al., 2018).

Com relação às mulheres que recebem essa assistência, em uma maternidade pública de João Pessoa-PB, oito puérperas que passaram pelo parto humanizado com a presença da doula, foram unânimes em relatar que obtiveram uma experiência positiva durante o parto e que sem o acompanhamento dessas o parto não teria sido o mesmo. Enfatizando a narrativa de uma das oito entrevistadas, que a companhia da doula ajudou a curar um trauma que tinha, devido a uma violência obstétrica que sofreu na mesma maternidade em seu parto anterior (BORJA et al., 2018).

4.3 Desvantagens da doula: Perspectiva da enfermagem

A forma como a doula foi inserida no ambiente obstétrico hospitalar trouxe muitos questionamentos e foi visto de forma negativa pela equipe de enfermagem, pois não houve nenhum aviso prévio ou explicação nem mesmo uma consulta de opinião à equipe de enfermagem, apenas um informativo de que as doulas passariam a entrar nas salas de parto, uma decisão completamente administrativa fazendo com que a equipe de enfermagem não entendesse muito bem qual seria o real papel da doula, dificultando a relação inicial pois acreditava-se que elas seriam fiscais do trabalho da equipe de enfermagem (SANTOS; NUNES, 2009).

A tentativa de interferência das doulas em condutas da enfermagem não foi aprovado inicialmente pois utilizavam métodos de barganha para evitar a utilização de medicamentos ou intervenções desnecessárias. Percebe-se que as doulas tentam ter um diálogo de negociação com a equipe para lutarem a favor do que julgam ser melhor para a parturiente, porém a equipe se mostra engessada em uma relação hierarquizada e sem discussão, condizente com o modelo médico assistencial privatista onde possui um modelo na qual as prescrições e intervenções são centradas no médico, contrariando as diretrizes da política de humanização do Sistema Único de Saúde (SUS) (HERCULANO et al., 2018).

Segundo Wosniak et al. (2019) através de um estudo exploratório/descritivo, desenvolvido em uma maternidade de um hospital universitário na região dos Campos Gerais, no Paraná. A equipe de enfermagem entrevistada demonstra desconhecimento sobre os benefícios e evidências da atuação da doula, o que compromete sua integração na equipe, uma vez que a humanização é o eixo norteador das suas ações.

Uma habilidade essencial na relação profissional da enfermagem é uma comunicação eficaz entre profissionais e parturientes, para alcançar sucesso no trabalho prestado (WATSON et al., 2016). No entanto, esse diálogo pode trazer grandes desafios quando os profissionais têm visões opostas da ideia de pré-parto e parto. É fundamental que a doula e a equipe tenham uma boa relação, diálogo e mesmo objetivo de assistência para evitar o mínimo de intervenções desnecessárias possíveis (SANTOS; NUNES, 2009).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão narrativa permitiu sintetizar a produção científica acerca da opinião da enfermagem obstétrica sobre a atuação da doula no pré-parto e parto, trazendo a reflexão do quanto relevante é a presença das duas profissionais na assistência à gestante.

Ao analisar a relação profissional da equipe de enfermagem com as doulas, percebe-se o quanto importante tem sido a inserção das doulas no cenário do pré-parto e parto. Os profissionais de enfermagem obstétrica reconhecem a importância do trabalho da doula, no tocante ao apoio emocional, alternativas não farmacológicas para o controle da dor, orientações úteis, ajuda no vínculo com a equipe de enfermagem e apoio físico com os exercícios.

Entende-se também que a doula não é concorrente da enfermeira, mas chegou para acrescentar na atenção multidisciplinar à mulher no período gravídico-puerperal. Sendo assim, a enfermagem obstétrica e a doula defendem o mesmo propósito que é uma assistência humanizada, para proporcionar uma experiência positiva para as mulheres.

Traz também a consideração da possibilidade das doulas na atenção primária. Sendo relevante sua atuação desde as consultas de pré-natal até a sala de parto, fazendo ações educativas, junto a equipe de enfermagem para preparar as mulheres para o parto e puerpério.

Nesse sentido, torna-se, também, essencial a inclusão da participação da enfermagem obstétrica na tomada de decisões administrativas do setor, para que haja uma comunicação efetiva com as doulas, em prol de uma boa relação para evitar o mínimo de intervenções e conflitos possíveis.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA O.S.C.; GAMA, E.R.; BAHIANA P. M. Humanização do parto: Atuação dos enfermeiros. **Revista Enfermagem Contemporânea**. Salvador, Bahia, v. 4; n. 1; p. 79-90; Jan- Jun 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17267/2317-3378rec.v4i1.456>. Acesso em: 19 nov. 2020.

BRASIL. Lei nº 7.498 de 25 de Junho de 1986. **Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L7498.htm. Acesso em: 21 nov. 2020.

BRASIL. Projeto de lei nº 8.363 de 2017. **Dispõe sobre o exercício profissional da atividade de Doula e dá outras providências.** Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=562202286AF6DA2C3D4D20412CC58868.proposicoesWebExterno1?codteor=1596702&filename=Avulso+-PL+8363/2017. Acesso em: 21 nov. 2020

BRASIL, Ministério da saúde. **Humanização do Parto e Nascimento** Caderno HumanizaSUS Volume 4, 2014. Disponível em: http://www.redehumanizasus.net/sites/default/files/caderno_humanizasus_v4_humanizacao_parto.pdf. Acesso em: 20 nov. 2020.

BORJA, T.J.; FREITAS, W.M.F.; SANTOS, L.S., NASCIMENTO, B.G.S., LIMA, D.R.A., SILVA, J.C.M.C. O Cuidado Prestado por Doulas em uma Maternidade Pública: O Olhar das Puérperas. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, v.8, 2018. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/2878/2046>. Acesso em: 25 nov. 2020

FIGUEIREDO, M.C.C.D. **Capacitação de doulas comunitárias sobre as boas práticas obstétricas.** Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Minas Gerais Escola de Enfermagem, para obtenção do título de Especialista em Obstetrícia. .2017. 40f. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/32766/1/PROJETO%20INTERVEN%c3%87%c3%83O%20CAROL%20POS%20BANCA.pdf>. Acesso em: 12 out. 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: http://www.uece.br/nucleodelinguasitaperi/dmdocuments/gil_como_elaborar_projeto_de_pesquisa.pdf. Acesso em: 20 nov. 2020.

HERCULANO, T.B.; SAMPAIO, J.; BRILHANTE M.A.A.; BARBOSA; M.B.B. Doulas como gatilho de tensões entre modelos de assistência obstétrica: o olhar dos profissionais envolvidos. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 118, p. 702-713, set. 2018. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042018000300702&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 15 agot. 2020.

LARGURA, M. **Assistência ao parto no Brasil**: aspectos espirituais, psicológicos, biológicos e sociais. Uma análise crítica. Por um parto mais humano e solidário. 2ª ed. São Paulo (SP): Sarvier; 2000. Disponível em: <http://www.partohumanizado.com.br/img/livroassistenciaaopartonobrasil.pdf>. Acesso em: 12 out. 2020.

MARIS, A.P.S. **A Importância da atuação da doula durante o ciclo gravídico puerperal: uma revisão integrativa**. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia-MG; 2020, 36f. Disponível em: <http://clyde.dr.ufu.br/bitstream/123456789/30135/4/Import%03%a2nciaDaAtua%03%a7%03%a3o.pdf>. Acesso em: 15 agot. 2020.

NASCIMENTO, F. C. V.; SILVA, M. P.; VIANAL, M. R. P. Assistência de enfermagem no parto humanizado. **Revista prevenção de infecção e saúde (REPIS)**; Teresina, Piauí. v.4 , n.6887 , p 1-10, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/nupcis/article/view/6821/pdf>. Acesso em: 08 out. 2019.

ROCHA, G.L.B; MELO, M.C.P.; MORAIS, S.R.S.; MATOS, K.K.C. Atuação de doulas no serviço público de saúde. **Revista de enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (REUFMS)**; Petrolina, Pernambuco. v.10, n.66, p.1-20, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/37216/html>. Acesso em: 15 out. 2020.

ROTHER, E.T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**; São Paulo, v. 20; n. 2; p. V-IV, abril-jun, 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3070/307026613004.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2020.

SANTOS, D. S.; NUNES, I. M.. Doulas na assistência ao parto: concepção de profissionais de enfermagem. **Escola Anna Nery** , Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 582-588, set. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452009000300018&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 03 de out de 2020.

SANTOS, R.B; RAMOS, K.S. Sistematização da assistência de enfermagem em Centro Obstétrico. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 65, n. 1, p. 13-18, jan-fev. 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672012000100002&script=sci_arttext. Acesso em: 28 out. 2020.

SANTOS, I.S.; OKAZAKI, E.L.F.J. Assistência de enfermagem ao parto humanizado. **Revista de Enfermagem UNISA**, Santo Amaro, v. 13, n. 1, p. 64-68. 2012. Disponível em: <https://tinyurl.com/y6gp8l39>. Acesso em: 12 nov. 2020.

SILVA, M. R.; JORGE, F. M. H.; MATSUE, Y. R.; JUNIOR, F. R. A.; BARROS, F. N. Uso de práticas integrativas e complementares por doulas em maternidades de Fortaleza (CE) e Campinas (SP). **Saúde e Sociedade**. São Paulo, v.25, n.1, p.108-120, 2016. Disponível em <https://www.scielo.org/article/sausoc/2016.v25n1/108-120/pt/>. Acesso em: 01 out. 2020.

SILVA, R.M.; BARROS, N.F.; JORGE, H.M.F.; MELO, L.P.T.; JUNIOR, A.R.F. Evidências qualitativas sobre o acompanhamento por doulas no trabalho de parto e no parto. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.. 17, n. 10, p. 2783-2794 , Out. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012001000026. Acesso em: 01 out. 2020.

SIMAS, R. Doulas e o movimento pela humanização do parto - Podre, gênero e a retórica do controle das emoções. Dissertação (Mestrado) apresentada ao Programa de PósGraduação em Antropologia da Universidade Federal Fluminense. Niterói, Rio de Janeiro, 2016, 143f. Disponível em: <http://cpa.sites.uff.br/wp-content/uploads/sites/16/2016/07/Raquel-Simas-Doulas-e-o-Movimento-pel-a-Humaniza%C3%A7%C3%A3o-do-Parto-Disserta%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2020.

TAKEMOTO, Y. A.; CORSO, R. M. Parto humanizado e a assistência de enfermagem: uma revisão da literatura. **Arquivos de Ciência de Saúde UNIPAR**, Umuarama, v. 17, n. 2, p. 117-127, maio/ago. 2013. Disponível em: <http://www.revistas.unipar.br/index.php/saude/article/viewFile/5002/2912>. Acesso em: 08 out. 2020.

WATSON, B.M.; HEATLEY, M.L.; GALLOIS, C.; KRUSKEB, S. The importance of effective communication in interprofessional practice: perspectives of maternity clinicians. **Health Commun.** ; v. 31, n. 4, p. 400-407, 2016. Disponível em <https://doi.org/10.1080/10410236.2014.960992>. Acesso em 18 set. 2020.

WOSNIAK, T.C.; RAVELLI, A.P.X.; PADILHA, B.C.; SZCZEREP, M.F.; DALAZOANA, L.C.; CABRAL, L.P.A. Doulas voluntárias em uma maternidade escola na Região dos Campos Gerais: a visão dos profissionais. **Enfermagem Brasil**; v. 18, n. 1, p. 32-41, 2019. Disponível em <http://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/2324/pdf>. Acesso em 7 dez. 2020